



Mesmo desfalcada de alguns jogadores, a equipe de Itaguaí, que treina há 45 dias na quadra do Centro Social, tem esperança de chegar ao ouro

Da areia ao sonho dourado

Com uma equipe formada com base no handebol de praia, Itaguaí vai usar jogadas rápidas e inteligentes para tentar surpreender no ginásio da UFRRJ

Viviane Bitet
ataqueescolar@odianet.com.br

■ Jogadas rápidas, inteligentes e bem trabalhadas são algumas das táticas que a equipe masculina de Itaguaí apresentará na disputa do handebol sub-20 da 11ª Olimpíada da Baixada hoje, no ginásio da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), em Seropédica.

O time, que treina há 45 dias na quadra do Centro Social de Itaguaí, tem sua base no handebol de areia. De acordo com Juan Rodrigo, técnico estreado na Olimpíada, a maior dificuldade tem sido adaptar os atletas as com dimensões bem menores das que costumam jogar na areia.

"Devido a esta diferença, poderemos ter alguma difi-

culdade nos contra-ataques, mas nada que uma equipe bem treinada não possa superar", conta o treinador.

III) EQUIPE DESFALCADA

Segundo Juan, a equipe sofreu alguns desfalques de última hora e está reduzida. "O melhor jogador da equipe se acidentou e não poderá jogar," explica o professor, sem ter esperanças num

bom resultado. "Vamos superar as adversidades com muita garra em quadra", diz.

O trabalho, apesar de tudo, está sendo feito basicamente em cima do ataque e defesa, privilegiando velocidade e jogadas aéreas. "A nossa defesa está bem estruturada. Espero que a ausência de alguns atletas não interfira no desempenho da equipe", ressalta Juan, que é o único goleiro federado do município e vice-campeão carioca de handebol.

Se depender da vontade dos armadores Johnny Thiago e Diogo Mendes, Itaguaí não vai fazer feio na vizinha Seropédica, além de brigar para chegar ao alto do pódio. "Será ruim jogar sem alguns parceiros, mas dedicaremos a eles nossas vitórias", enfatizou Diogo. ■

Para se despedir com chave de ouro

Em ginásio de primeiro mundo, Seropédica vai buscar o alto do pódio no handebol sub-20

Rodrigo Lima
rlima@odianet.com.br

■ Seropédica quer se despedir da 11ª Olimpíada da Baixada com chave e medalha de ouro. A cidade, que vai se despedir hoje, a partir das 9h, a etapa do handebol sub-20 masculino, no moderno Ginásio da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, confia em sua equipe com base estudantil para encerrar sua participação no evento alegrando a torcida local.

Apesar da juventude, o time compensa a falta de experiência com muito treinamento e garra em quadra. Não foi por acaso que Seropédica brilhou em seu primeiro ano de disputa da Olimpíada, onde conquistou títulos no futebol de campo e no futsal masculino, duas das modalidades que a cidade jogou, além do handebol.

III) PARCERIA COM A UFRRJ

Tudo graças a uma boa parceria entre o município e a UFRRJ, que cede a belíssima quadra reformada e moderna, com piso emborrachado, para os treinos das equipes da cidade.

Seropédica bateu na trave e

ficou com a prata no handebol masculino sub-17, perdendo na final para São João de Meriti. Por isso, o professor Ronaldo Hernandez espera que a garotada do município não decepcione e encerre a participação na Olimpíada com o ouro. "Acho que o saldo foi bom na nossa primeira participação no evento. Entretanto, se encantamos o público em outras localidades, aqui também não pode ser diferente, já que estamos diante de nossa torcida", ressalta o técnico.

Ele montou a equipe com alunos do Centro Educacional Alfredo Prado. "Nosso time é todo estudantil, mas a juventude é o que menos importa. Em um mês e meio de treinamentos, eles me surpreenderam e já conseguiram resultados", diz.

Um dos triunfos de Seropédica é o goleiro Róbson Gregório, que promete fechar o gol, apesar da fama de maluco. "Dizem que goleiro de handebol é louco. Mas serei um maluco com medalha no peito", afirma o jogador, que ganhou vida graças ao handebol. "Perdi 25 quilos desde que comecei a praticar a modalidade há pouco mais de um ano e meio", revela. ■



Acima, toda a técnica da equipe de Seropédica. Abaixo, o moderno ginásio da UFRRJ

